



01420.010133/2016-81

ANEXO da Portaria nº 110, de 24 de novembro de 2011
Alterada pela Portaria nº 23, de 13 de março de 2014

**SUPORTE DOCUMENTAL DE DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO EXTERNA
(DESTAQUE)**

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 03

Processo n.º

EXERCÍCIO 2016

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES CNPJ 32.901.688/0001-77 ENDEREÇO: SCS Quadra 02, Bloco C, Lote 256/278, Ed. Toufic – Brasília/DF
DEPARTAMENTO DE LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECA –DLLL/SCDC/MINC CNPJ: ENDEREÇO: SCS, Quadra 09, Lote C Torre B – 9º andar. Ed. Parque Cidade Corporate. – Brasília/DF
IDENTIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES
Pela Fundação Cultural Palmares: Erivaldo Oliveira da Silva, Presidente da Fundação Cultural Palmares – Documento de Identidade nº 0147311004 – SSP/BA, CPF: 249.208.435-34, Ato de Nomeação: Decreto de 10 de junho de 2016, publicada no DOU de 13/06/2016.
Pelo Departamento De Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – Chefe de Gabinete da SCDC - Flávio Aauto Fenólio, Ordenador de Despesa da DLLL , Chefe de Gabinete, RG: 26.238.777-3 SSP/SP CPF: 260.109.838-43, Portaria 385 de 08 de julho de 2016, D.O.U., seção 2, págs. 08 de 11 de julho de 2016. Ordenador de Despesa da DLLL RG: 26.238.777-3 SSP/SP CPF: 260.109.838-43, Portaria 584 de 05 de agosto de 2016, D.O.U., seção 2, págs. 07 de 08 de agosto de 2016
LEGISLAÇÃO
O presente Termo e as ações necessárias à sua execução se sujeitam à legislação em vigor e, em especial, ao disposto na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, no Decreto nº 6.170, de 25 de junho de 2007, na Portaria Interministerial MP/MF/CGU nº 507/2011, de 24 de novembro de 2011, e na Portaria Conjunta MP/MF/CGU nº 8, de 7 de novembro de 2012.
OBJETO
Descentralização de dotação orçamentária relacionada à Emenda Parlamentar nº 3791.0012 de autoria do Senador Hélio José, para o Departamento de Livro, Leitura e Literatura DLLL/SCDC/MINC visando apoio à realização da III Bienal Brasil do Livro e da Leitura

que acontecerá em Brasília – DF, no período de 21/10 a 30/10/2016 .(Conforme indicação expressa no Ofício SEI nº 1/2016/ASPAR/GM-MINC, cópia anexa).

JUSTIFICATIVA

A execução da emenda será realizada mediante a celebração de Termo de Fomento entre o Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas DLLL/SCDC/MINC e o Instituto Terceiro Setor, beneficiário indicado pelo parlamentar Senador Hélio José, para a realização da III Bienal Brasil do Livro e da Leitura, para contratação de serviços de registro áudio visual, projeções diversas, apresentação de palestras, comunicação e confecção de material para divulgação.

O Projeto é composto das seguintes ações:

A Bienal Brasil do Livro e da Leitura é uma das principais ações literárias do país e fará sua terceira edição em outubro de 2016. Projetos culturais que tem características como as apresentadas nessa Bienal são fundamentais para afirmar a capital do país como um ambiente cosmopolita capaz de abrigar ações literárias que contribuam para a sua afirmação como cidade-patrimônio cultural da humanidade. No Brasil, são lidos apenas 1.9 livros por habitante por ano.

No Distrito Federal, especificamente nas 31 regiões administrativas do DF vive uma população de aproximadamente 2,6 de milhões de habitantes, predominantemente urbana e com alto índice de escolaridade (se comparadas com o restante do país). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) Brasília, em relação às outras unidades federativas, se destaca por apresentar 98% das crianças entre 7 e 14 anos frequentando a escola. Segundo a mesma pesquisa, Brasília apresenta o menor índice do Brasil tanto de analfabetos, que é de 8,25%, quanto de analfabetos funcionais, com um índice de 5,5%. No entanto, apesar do Distrito Federal ser uma das unidades federativas com o maior índice de escolaridade, com o maior número de crianças frequentando a escola e um Produto Interno Bruto – PIB – em crescimento, é notória a ausência de ações políticas de fortalecimento do hábito da leitura, assim como a ampliação do acesso ao livro. A Gerência do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF, por exemplo, aponta que, em 2011, grande parte das bibliotecas públicas encontrava-se em condições precárias de funcionamento, com acervos desatualizados e desorganizados, com números insuficientes de servidores e falta de conexão à internet para o uso do público. Os índices alarmantes de violência que acometem o DF e, em especial, os jovens urbanos das Regiões Administrativas e Entorno, evidenciam a necessidade urgente de intervenção em áreas estratégicas para a diminuição das desigualdades e exclusão social. Expressar o compromisso com a causa da leitura e da educação significa priorizar investimentos em programas de qualidade de vida, buscando o crescimento sustentável do Distrito Federal e valorizando seu Cidadão.

Nesse sentido, importa destacar que a Bienal Brasil do Livro e da Leitura é uma ação que está alinhada aos quatro eixos que orientam o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL, nas seguintes linhas e iniciativas, de acordo com a programação que será desenvolvida:

Eixo 01 - Democratização do acesso:

- **Conquista de novos espaços de leitura** - Criação e apoio a salas de leitura, bibliotecas circulantes e “pontos de leitura”;
- **Distribuição de livros gratuitos** - Programas para distribuição de livros didáticos e não didáticos, não apenas para alunos e professores nas escolas, mas também para crianças, jovens e adultos inseridos em contextos diversos;
- **Melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura** - Coedições de livros em braille, livros digitais e audiolivros para atender a pessoas com deficiências. Projetos editoriais com jornais e revistas. Campanhas de doações de livros;
- **Incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação** - Formulação e aprimoramento de técnicas que visem a facilitar o acesso à informação e à produção do saber, incluindo capacitação continuada para melhor aproveitamento das tecnologias de informação e comunicação. Produção e desenvolvimento de tecnologias para a preservação de acervos, ampliação e difusão de bens culturais, como livros digitais.

Eixo 02 - Fomento à leitura e à formação de mediadores;

- **Projetos para fomentar a leitura** - Rodas de leitura, atividades de formação do leitor na escola, clubes de leitura. Projetos de formação de neoleitores jovens, adultos e idosos em diversos contextos. Mediadores de leitura e contadores de histórias, performances poéticas, rodas literárias e murais. Oficinas de criação literária para crianças e jovens. Encontro com autores. Banco de dados de projetos de estímulo à leitura, com avaliação e formatação para sua replicação. Editais de órgãos públicos e empresas estatais para apoiar projetos. Fortalecimento do PROLER e de suas ações;
- **Prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura** - Concursos para reconhecer e premiar experiências inovadoras na promoção da leitura e da literatura. Prêmios para ações de fomento à leitura desenvolvidas em escola, biblioteca, comunidade, empresa e etc. Prêmios para identificar, reconhecer e valorizar as diferentes práticas sociais de leitura existentes.

Eixo 03 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico:

- **Publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura** - Publicações de cadernos, suplementos especiais, seções, revistas, jornais, portais e sítios na internet sobre livro, literatura, bibliotecas e leitura. Publicações de histórias de leitura e sugestões de personalidades ou pessoas comuns sobre livros. Resenhas em jornais e revistas de lançamentos do mercado editorial.

Eixo 04 - Desenvolvimento da economia do livro:

- **Apoio à cadeia criativa do livro** - Instituição e estímulo para a concessão de prêmios nas diferentes áreas e bolsas de criação literária para apoiar os escritores. Apoio à circulação de escritores por escolas, bibliotecas, feiras etc. Defesa dos direitos do escritor. Apoio à publicação de novos autores.

Em suma, o referido Plano é o instrumento necessário para a formação de uma sociedade leitora – qualidade necessária para a construção de uma sociedade justa e promotora de cidadania – e

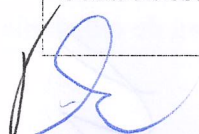
possui a vocação de nortear, de forma orgânica, as políticas, os projetos e as ações continuadas, evitando o cunho fragmentário, disperso e assistemático que tem marcado a implementação dessas atividades e iniciativas ao longo dos anos no nosso país.

É nesse sentido que se encontra razão para a realização da ação literária e cultural da magnitude da Bienal. A realização de feiras de livros e Bienais tem contribuído para a promoção do livro e da leitura no Brasil. São momentos de confluência de escritores, agentes públicos e privados relacionados ao setor, que buscam a ampliação das possibilidades de contato dos cidadãos com livro, o debate e a linguagem literária em seus diversos gêneros. Essas ações literárias têm, portanto, desempenhado um papel estratégico no grande desafio de democratização da cultura e da educação no país.

Outro índice preocupante refere-se às bibliotecas. A grande maioria dos municípios brasileiros não têm bibliotecas públicas. É notável o interesse do governo federal em “zerar” o déficit de bibliotecas no país. Entretanto, é essencial também que se modernizem os seus conceitos e suas práticas. Há muitos ambientes denominados bibliotecas que não alcançam o objetivo de dar acesso à cultura e à informação de forma dinâmica e democrática, assim como há experiências de bibliotecas que se constituem como espaços de fortalecimento da cidadania, verdadeiros centros de informação, lazer e cultura.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), órgão subordinado à Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), iniciou em 2013 o Projeto Mais Bibliotecas Públicas, com o intuito de apoiar a instalação e qualificação das bibliotecas públicas no País e zerar o número de municípios que não possuem o referido equipamento. Segundo os dados de 2014 do SNBP, o Brasil possui 6.060 (seis mil e sessenta) bibliotecas públicas, em 5.453 (cinco mil quatrocentos e cinquenta e três) municípios, sendo 512 (quinhentos e doze) na Região Norte, 1845 (um mil oitocentos e quarenta e cinco) na Região Nordeste, 499 (quatrocentos e noventa e nove) no Centro-Oeste, 1932 (um mil novecentos e trinta e dois) no Sudeste e 1272 (um mil duzentos e setenta e dois) na Região Sul.

Não se pode deixar de lembrar também que, segundo pesquisas, associado à forte concentração do público consumidor de livros por critérios geográficos, de classe social e de nível educacional, há um déficit considerável de livrarias no País. De acordo com a Associação Nacional de Livrarias (ANL), o diagnóstico do setor livreiro (2012) indica a existência de 3.073 (três mil e setenta e três) livrarias no Brasil, redução de 12% (doze por cento) em relação a 2011, com média de uma para cada 65.408 (sessenta e cinco mil quatrocentos e oito) habitantes, proporção ainda distante da considerada ideal pela UNESCO, que é de uma para cada 10.000 (dez mil) habitantes. Além disso, a distribuição desses estabelecimentos é extremamente desigual, se considerarmos que mais de 60% (sessenta por cento), quase dois terços das livrarias se concentram na Região Sudeste. A Região Sul perdeu espaço, retorna ao patamar que tinha em 2006, de 16% (dezesseis por cento); em 2009 era de 19% (dezenove por cento). O Nordeste apresenta indícios de recuperação. Na pesquisa de 2009, aparecia com um percentual de 12%, agora apresenta 15%. A região Norte, que em 2009 obteve percentual de 3%, caiu para 2%. O Centro-Oeste e o DF têm o mesmo índice: 4%.



Paradoxalmente, deve ser frisado que esse cenário de grandes dificuldades se insere no contexto de um país que é o oitavo maior produtor de livros do mundo, com um poderoso e atualizado mercado editorial, que conta com 750 (setecentas e cinquenta) editoras brasileiras, que produzem anualmente, segundo a última pesquisa: Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro (2013), realizada pela FIPE/CBL/SNEL, mais de 62.000 (sessenta e dois mil) novos títulos, totalizando 467.000.000 (quatrocentos e sessenta e sete milhões) de exemplares comercializados.

Todos os pontos ressaltados são argumentos que servem apenas de ponto de partida para repensarmos a questão do livro, da leitura e da cultura no Brasil. País em que o livro passou a ser institucionalmente valorizado somente em 1808, com a vinda da Família Real, que trouxe o primeiro prelo de madeira de fabricação inglesa e instalou no Rio de Janeiro a Biblioteca Real. O primeiro jornal fundado no Brasil foi a Gazeta do Rio de Janeiro e o primeiro livro publicado foi Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga. Neste período inaugural, já no final do século XIX, surgem duas casas editoras de exímia importância, Laemmert e Garnier, que lançaram os primeiros autores nacionais de reconhecida importância.

A elas sucederam-se experiências como a da Editora Saraiva, o trabalho de José Olympio, o então para época “best-seller” Os Sertões, de Euclides da Cunha e a criação da Academia Brasileira de Letras em 1896, tendo à frente Machado de Assis. Já nos anos 1930/40, a revolução em diversas frentes patrocinadas pelo escritor Monteiro Lobato, fundador da Companhia Editora Nacional foi um divisor de águas em nossa história literária e editorial.

O que se deseja é um Brasil voltado para a questão do Livro e da Leitura, de uma maneira ampla e vigorosa. Trata-se também de oportunizar a capital federal de sediar uma ação literária com potencial para agregar um conjunto de experiências e reflexões sobre um tema que diz respeito ao desenvolvimento da educação e da cultura próprias do país, ajudando dessa maneira, a sedimentar a democracia no Brasil.

É fato conhecido que ações literárias da magnitude da Bienal consistem em ações estruturadas, estrategicamente capazes de contribuir com a qualificação e diversificação da agenda cultural da região, e afirmarem a literatura como ponto de convergência, interação e diálogo com outras linguagens estéticas, como as Artes Cênicas e Visuais, Música, Circo e Cultura Popular. Cabe ressaltar que tal ação literária, além de aquecer a economia local, converte-se em espaço de valorização, criação, fruição e disseminação do patrimônio artístico e literário, pois congrega e articula as cadeias criativa, produtiva e mediadora do livro e da leitura.

Portanto, entende-se que a Bienal, orientada pelo princípio de que o ato da leitura é prática social fundamental à formação do cidadão e que o livro é instrumento primordial de acesso ao conhecimento e à cultura, é ação intimamente ligada aos compromissos do Governo com as Políticas do Livro e da Leitura, é imprescindível para o cenário cultural brasiliense e do país.

Para atingir seus objetivos gerais, a Bienal pretende, especificamente:

- Fortalecer as políticas públicas votadas ao livro e à leitura, atendendo aos eixos norteadores do Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL;

- Estimular o hábito da leitura e incentivar a formação do público leitor;
- Contribuir para o fortalecimento e ampliação da cidadania, aproximando o cidadão do extenso acervo do conhecimento humano, da literatura sobre direitos humanos e da informação geral disponível nos livros;
- Estimular a participação do público em discussões literárias;
- Estimular a criação literária;
- Colocar Brasília na agenda nacional de importantes ações literárias e culturais;
- Oportunizar discussões e intercâmbio cultural por meio de atividades e espaços que contemplem a diversidade cultural a nível regional, nacional e internacional;
- Promover discussões e intercâmbios sobre a função social, cultural e política das bibliotecas públicas, por meio de espaços e momentos para a troca de experiências internacionais, nacionais e regionais;
- Desenvolver mecanismos de difusão para escritores e obras, estimulando as produções literárias, intelectuais e editoriais;
- Lançar o projeto em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, junto aos principais agentes do setor, além da imprensa especializada, convidando todos a participar da III Bienal Brasil do Livro e da Leitura; • Realizar o 3º Prêmio Brasília de Literatura, tendo por objetivo o reconhecimento de talentos da literatura com premiação em sete categorias;
- Mobilizar o setor educacional do Distrito Federal envolvendo professores, estudantes e outros agentes educacionais, através do 3º Concurso Estudantil Brasília de leitura, com premiação para os cinco primeiros lugares em cada categoria;
- Contratar equipe de produção especializada para a realização da produção, pós-produção e prestação de contas;
- Gerar intercâmbios entre escritores, editoras, comerciantes, estudantes e público;
- Promover o contato da população com grandes nomes da literatura nacional e internacional;
- Democratizar o acesso ao livro e facilitar o contato direto com livrarias, livreiros, editoras e distribuidoras, movimentando o mercado e oferecendo descontos atrativos;
- Oportunizar novos conhecimentos, lazer e cultura para as diversas camadas sociais e estimular o gosto pela leitura;
- Valorizar os profissionais da educação com oficinas e workshops exclusivos além de um cartão de literário especial para compra de livros;
- Incentivar o turismo cultural e literário na capital do país;
- Abrir espaço para debates, pensamento, encontros de mestres e especialistas, motivando especialmente a juventude para uma redescoberta do Brasil e seus valores através da literatura;
- Mostrar que a língua é um elemento fundador da nossa cultura, apresentando em primeiro plano a importância do livro, nosso personagem central, e do leitor, o cidadão que se transforma pela leitura, como proprietário e agente modificador da língua;
- Valorizar a diversidade cultural brasileira e promover o intercâmbio entre os países de língua portuguesa e outros; • Unir-se ao conjunto de grandes ações literárias que já contribuem para a geração de emprego, renda e crescimento da cadeia produtiva da cultura local e nacional;
- Dialogar com uma das mais conhecidas características de Brasília, que é a capacidade de receber elementos das mais diversas matrizes culturais, criando uma identidade essencialmente moderna a partir do pluralismo e afirmar a capital como patrimônio Cultural da Humanidade.

PROGRAMAÇÃO DA AÇÃO LITERÁRIA

A programação da III Bienal Brasil do Livro e da Leitura será composta de palestras, seminários, lançamentos de livros, transmissões cinematográficas e exposições. Além de espetáculos nas áreas de música, teatro, dança e contação de histórias, dirigidos ao público infantil, adolescente e adulto. Com entrada franca, tem por objetivo atingir toda a população, priorizando estudantes e professores das Redes pública e privada de ensino de todo o Distrito Federal e também das cidades do entorno.

Serão convidados aproximadamente duzentos escritores para participar de mesas dos seminários, debates e lançamentos de livros. Compõem a programação também, o 3º Prêmio Brasília de Literatura, que reconhece os talentos literários do país. Além disso, está prevista a realização do programa cartão literário, que objetiva possibilitar a aquisição de livros por parte dos professores e estudantes da Rede Pública de Ensino.

Teremos uma ampla praça de alimentação, com uma variedade gastronômica na III Bienal Brasil do Livro e da Leitura, a fim de revelar, em sintonia com a literatura brasileira e a rica diversidade cultural do país, visando ampliar as opções de lazer e entretenimento no ambiente onde o livro será o personagem principal.

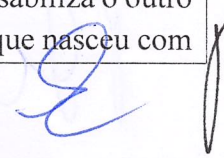
O Público será recebido com um catálogo amplo, que trará detalhes da programação, artigos de autores, apresentação de homenageados, palestrantes, debatedores e artistas em geral. Além de matérias contextualizando esse momento de necessária transformação do Brasil num país de leitores.

Para tornar ainda mais produtivo a ação literária, estão previstas as gravações dos debates para televisão e a impressão de 100.000 (cem mil) exemplares de um jornal de oito páginas.

SEMINÁRIOS

Vida urbana - novos espaços, novos caminhos - As espacialidades das relações sociais ganham conteúdo ao pensar a vida dos habitantes da cidade. A partir de uma ideia a qual as relações sociais são relações espaciais, de que o espaço é condição, meio e produto da reprodução da vida; bem como do modo de produção capitalista. A motivação central que leva a esses novos escritos é pôr em evidência que hoje vivemos e pensamos um novo momento, aquele no qual uma nova problemática se coloca a problemática urbana. O processo de urbanização deixa de ser induzido pela industrialização que comandava as relações espaços-temporais da sociedade e passa a ser o indutor das práticas humanas. Então, mais do que revelar essa nova problemática é construir um caminho fértil para compreensão da questão urbana hoje, que nos põe frente às contradições da sociedade atual. É importante compreender que nossa época traz uma problemática nova, que vai além de considerar somente a cidade, mas refletir sobre o urbano real e concreto, que também é virtualidade e projeto.

Amor, afetividade e individualidade nos tempos modernos - Não é apenas o avanço tecnológico que marcou o início deste milênio. As relações afetivas também estão passando por profundas transformações e revolucionando o conceito de amor. O que se busca hoje é uma relação compatível com os tempos modernos, na qual exista individualidade, respeito, alegria e prazer de estar junto, e não mais uma relação de dependência, em que um responsabiliza o outro pelo seu bem-estar. A ideia de uma pessoa ser o remédio para nossa felicidade, que nasceu com



o romantismo, está fadada desaparecer neste início de século. O amor romântico parte da premissa de que somos uma fração e precisamos encontrar nossa outra metade para nos sentirmos completos. A palavra de ordem deste século é parceria. Estamos trocando o amor de necessidade, pelo amor de desejo. Estamos entrando na era da individualidade, o que não tem nada a ver com egoísmo. O egoísta não tem energia própria; ele se alimenta da energia que vem do outro, seja ela financeira ou moral. A nova forma de amor, ou mais amor, tem nova feição e significado. Visa a aproximação de dois inteiros, e não a união de duas metades. E ela só é possível para aqueles que conseguirem trabalhar sua individualidade.

Movimentos migratórios: cultura, etnia, economia e religião - Impulsionados por motivos diversos, como a fome, a conquista territorial, a fuga a perseguições políticas e religiosas, as crises econômicas, entre outros, os movimentos migratórios têm se realizado ao longo da história de forma contínua. Cada época marca seu motivo. A verdade é que os movimentos de população permitiram o povoamento do mundo e significaram a expansão de etnias, línguas, religiões e conhecimento, num emaranhado processo que dá ao mundo atual os traços de grande diversidade e riqueza cultural que observamos.

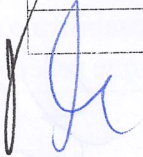
Novas tecnologias e os efeitos na cultura, na economia e na vida pessoal - Caminhamos hoje por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para compreender este processo, é preciso não só entender as mudanças da própria sociedade, sejam estas no seu modo de agir, pensar e se relacionar, mas também a evolução dos dispositivos que propuseram e/ou fizeram parte dessas modificações. Entende-se, então, que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter. Novas concepções surgiram, novas práticas, ocupações, tudo mudou em tão pouco tempo. Fala-se em Sociedade Midiática, em Era Digital, Era do Computador; a sociedade passou a ser denominada não por aquilo que é ou pelos seus feitos, mas a partir dos instrumentos que passou a utilizar para evoluir. Nessa atual configuração, outros aspectos passaram a ter relevância na sociedade: valorizou-se o conhecimento; a riqueza dos países passou a ser medida pelo acesso à tecnologia e sua capacidade de desenvolvimento na área; a informação e as práticas relacionadas a ela se tornaram o principal setor da economia. Estes três principais fatores levam hoje à instauração de um simbolismo da tecnologia como bem maior, a ser perseguido e incorporado em novas práticas sociais. A partir destes “sintomas”, é relevante investigar alguns conceitos importantes que envolvem o processo de reconfiguração social, baseado nas novas tecnologias e nas práticas que desencadearam a ascensão de setores que se tornaram primordiais: tecnológico, comunicacional, midiático, informacional, digital. São termos que permeiam e que alavancam os novos feitos sociais e que partem do pressuposto de interdependência entre diferentes sistemas.

HOMENAGEM

Um grande escritor brasileiro e um estrangeiro serão homenageados na III Bienal Brasil do Livro e da Leitura. O homenageado nacional dessa edição será o escritor Luis Fernando Veríssimo, e a homenageada internacional a ganhadora do Prêmio Pulitzer, Alice Walker.

Os serviços de comunicação correspondem a 25% do valor estimado do Plano de Trabalho, conforme dispõem o art. 4º da Portaria nº 33, de 17 de abril de 2014.

OPERACIONALIZAÇÃO



O presente Termo será operacionalizado pelo FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES mediante a transferência dos recursos para o **Departamento De Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – DLLB**.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas dos créditos descentralizado deverá integrar as contas anuais dos órgãos ou entidades beneficiários dos recursos, a serem apresentadas aos órgãos de controle interno e externo, na forma do que determina a legislação em vigor.

A título informativo, os órgãos ou entidades beneficiários dos recursos, encaminharão ao órgão Repassador, no prazo de 60 (sessenta) dias após o fim da vigência do Termo, relatório físico-financeiro informando os resultados alcançados acerca das metas físicas previstas no Plano de Trabalho pactuado e da execução orçamentária e financeira resumida dos recursos na forma da descentralização.

DOS RECURSOS/DETALHAMENTO

Para cobertura da Cooperação, o FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES - FCP, realizará a descentralização de créditos com repasse de recursos financeiros ao **Departamento De Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – DLLB** para a execução do objeto deste Termo de Execução Descentralizada, no montante de R\$ 318.522,00 (trezentos e dezoito mil, quinhentos e vinte e dois reais) em parcela única, à conta da Dotação Consignada da entidade executora, como segue:

Órgão Cedente: Fundação Cultural Palmares - FCP

Unidade Gestora: 344041

Gestão: 34208

OBS: Dotação oriunda da Emenda Parlamentar nº 3791.0012 de autoria do Senador Hélio José

Órgão Executor: Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca

Unidade Gestora: 340051

Gestão: 00001

Finalidade: Decreto nº 6.170/2007, art. 12-A, inciso () I, (X) II, () III, () IV.

Ação: 20ZF - Promoção e Fomento à Cultura Brasileira

PTRES: 120813

Fonte: 0100

Plano Interno: 6PPFH07S001

Valor: R\$ 318.522,00

NATUREZA DA DESPESA*	VALOR R\$
33.50.41	318.522,00

DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO



Período de execução: dezembro de 2016 a abril de 2017.

Cronograma:

	Especificação	Duração	Início	Término
1	Assinatura do Termo de Descentralização e Descentralização dos Créditos.	01/semana	10/2016	
2	Realização das ações previstas conforme os respectivos Planos de Trabalho	01/mês	10/2016	11/2016
3	Sistematização das Ações realizadas e Entrega dos Relatórios.	05/meses	12/2016	04/2017

DA VIGÊNCIA

O período de vigência do presente Termo é de **06 (seis)** meses, contados da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado, a critério das partes, mediante a assinatura de Termo Aditivo.

OBRIGAÇÕES DAS PARTES

I - Constituem Obrigações do CONCEDENTE:

- a) Efetuar a transferência do orçamento previsto para a execução deste Termo, na forma e prazos estabelecidos no Detalhamento dos Recursos e Cronograma de Execução;
- b) Efetuar a liberação do recurso financeiro, após a comprovação, pelo proponente, do empenhamento da despesa;
- c) Supervisionar e cooperar com a implantação das ações do objeto deste Termo;
- d) Prorrogar "de ofício" a vigência do instrumento antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada à prorrogação ao exato período do atraso verificado;
- e) Publicação deste Termo em sítio eletrônico da Internet, visando atender ao princípio da publicidade;

II - Constituem Obrigações do PROPONENTE:

- a) Promover a execução do objeto deste Termo na forma e prazos estabelecidos;
- b) Solicitar a liberação do recurso financeiro, mediante comprovação de empenhamento da despesa;
- c) Aplicar os recursos discriminados, exclusivamente, na consecução do objeto deste Termo de Execução Descentralizada, respeitando a forma e prazos estabelecidos;
- d) Manter o Órgão Concedente informado sobre quaisquer eventos que dificultem ou interrompam o curso normal de execução deste Termo;
- e) Incluir em sua Prestação de Contas Anual os recursos e as atividades objeto deste Termo;
- f) Apresentar prestação de contas final, contendo pelo menos as peças constantes do campo "Prestação de Contas";

g) Devolver, obrigatoriamente, até cinco dias antes da data estabelecida legalmente como prazo para efetivação dos empenhos, os saldos orçamentário e financeiro não utilizados em sua totalidade, ou em até 30 dias, em caso de rescisão deste Termo;

DAS CONTROVÉRSIAS E DO FORO

Na eventualidade de ocorrerem controvérsias à interpretação e/ou cumprimento do presente Termo, os partícipes concordam em solucioná-las administrativamente e submeter os eventuais conflitos à apreciação da Advocacia-Geral da União, na forma do inciso XI, do artigo 4º, da Lei Complementar nº 73/1993.

ASSINATURA E PUBLICAÇÃO

O presente Termo é assinado em 03 (três) vias, devendo ser disponibilizado, pela Unidade Gestora demandante, no sítio eletrônico da Internet em conformidade com as orientações constantes da Mensagem 2012/1881011, emitida pela Coordenação-Geral de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional - STN do Ministério da Fazenda.

Brasília, 13 de outubro de 2016.

Presidente da Fundação Cultura Palmares
Erivaldo Oliveira

Ordenador de Despesa DLLL B
Flávio Adauto Fenólio